

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Publicação diaria

Redactor-chefe :- Francellino Cintra

ANNO XII

Redactor-Secretario
F. NARDY FILHO

YTU' -- Estado de S. Paulo
21 DE OUTUBRO DE 1904

Edictor-Gerente
J. PERY DE SAMPAIO

N. 840

"A Cidade de Ytú"

--«U»--

Publicação diaria

RESCRIPTORIO REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA DA PALMA, N.º 56

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para Cidade : Anno.....20\$000
» » : Semestre.....12\$000
» » : Trimestre.....7\$000
Para fóra : Anno.....24\$000
» » : Semestre.....14\$000
As assignaturas vencem-se em 31
de Janeiro e 30 de Julho
Numero avulso..... \$100
Numero atrasado..... \$200
PUBLICAÇÕES
Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
Publicação em 1.ª pagina.... \$400
Nas repetições far-se-ha abatimento
de 50 %, quando a publicação for maior
de 50 linhas.

As assignaturas e publicações de
caracter particular, serão pagas adianta-
damente, sem o que estas não serão
inseridas e nem faremos a remessa da
folha.

As pessoas de fóra, que desejarem
assignar «A Cidade» devem mandar
o pedido acompanhado da importancia
da assignatura ; e aquelles que já eram
nossos assignantes, pedimos que man-
dem satisfazer esta condicção; caso con-
trario, suspenderemos do meiado de A
goosto em diante, a remessa da mesma.

Os annuncios serão inseridos pelos
preços que se convencionar.

As obras, só serão executadas, quan-
do for pago a metade da sua importancia,
no acto da encomenda.

Originaes para as columnas editoriaes,
só serão recebidos n'esta redacção até
4 hora da tarde; secção livre e anun-
cios, até ao escurecer, sendo porem
pequenas publicações, recebem-se até
as oito horas da noite.

Não se reatituem originaes, ainda que
não sejam publicados.

A redacção não é solidaria com as
idéas emitidas pelos collaboradores.

--«U»--

Artes e Lettras

Caprichosa

Ao VEL-A tão vaidosa e tão sarcastica,
O orgulho de um fidalgo se revolve
Nas contorsões da trepida gymnastica
De desejo que freme e circumvolve.

Tem grilhetas de anejo a bocca elastica
E a negridão do olhar que se não volve.
Na arrogancia mirifica da plastica
Que o nevrotismo da optica absolve.

Mago perfil de estranha cinzelura,
Tem nos cabellos mimos e castigo
E cuidados no collo e na cintura..

Roja impiedosa o servidor exangue
—A' luz vermelha de um modelo antigo—
Na plethora do olhar que chora sangue.

ERNESTO SAMPAIO.

SONETO

Sem lar, sem pão e sem a luz do dia,
Despresado do publico arrogante.
Vagueia incerto o mésto viandante
Na estrada lamacenta escura e fria...

Ahi nesse caminho horripilante
Chega o triste momento da agonia ;
E elle ouvindo sentida melodia
Vacilla, e oae, e morre...E o palpitante.

E meigo coração desse proscripito
Dissera com vigor : «mundo maldito !
Morro como um heroe, porem sem gloria !

Luctei para viver, por fim não pude...
—Mas vou fazer da alma um alaude
Para ganhar então muita victoria !»

OCTAVIANO MUNIZ.

"A CIDADE YTU"

Com a approximação do dia 30 vae-se
accentuando cada vez mais a grita surda
do «Republica» contra os melhores ele-
mentos que Ytú possui, afim de afastal-os
de vez da vida activa e fazer com que os
seus idolos se apossem do cofre municipal.

Thuriferario de divindades mortas pela
propria natureza que têm como olympo a
nullidade do apoio publico, elle, para in-
censal-as perante o povo, procura immollar
o maior numero de reputações afim de que
a nuvem de fumo que lhes offerece, vá car-
regada das mais vis calumnias e dos mais
baixos insultos, talvez para que sintam e
vejam o valor moral das victimas que ten-
tam offender.

Sciencie da inefficacia dos seus ataques,

convencido das miserias que pratica e certo
do riso ironico com que o povo, na sua justiça
o despresa, elle ora vacilla, ora pára, ora
tenta recuar, sempre arrogante, sempre
incoherente como um desvairado prestes a
tombar.

Quem tem presenciado de perto a campa-
nha diffamatoria que essa folha inaugurou
n'esta terra, como a maior offensa atirada
a suas tradições honrosas e veneradas,
póde avaliar a justiça de nossas palavras e
connosco verberar contra quem se inculca
orientador da opinião publica.

Fazendo da imprensa um pelourinho de
reputações e com a palavra insultuosa of-
fendendo a todos que não quizeram annuir
aos seus desvarios, tem feito o «Republica»
toda a sorte de represalias contra a honra,
a dignidade, a honestidade e o caracter
dos bons elementos de Ytú.

Desde os anciões os mais respeitaveis até

os homens os mais virtuosos, foram suas
victimias.

Desde as familias as mais dignas até as
pessoas as mais honestas não foram pou-
padas pela sua penna vergonhosa.

Desde das auctoridades policiaes até as
auctoridades judicarias da comarca rece-
beram a somma de invectivas deprimentes.

Desde do directorio republicano de Ytú
que tem o apoio unanime do povo, até a
Camara Manicipal que tem feito a maior
somma de beneficios possiveis, não foram
esquecidas pela furia inconsciente dos
diffamadores.

A sociedade ytunana toda, foi victima
dos seus ataques.

E é uma folha que assim procede, uma
filha bastarda de Guttemberg que inaugu-
rou uma phase de mancha para a historia
de Ytú, que se julga com o direito de
levantar-se como um regenerador e vir di-
rigir suas palavras ao povo !

Ainda existem tartufos no mundo !
Que ironia, santo Deus !

Mas passemos aos factos.

Com a proxima eleição em que o povo
mostra-se empenhado em fazer valer os
seus direitos de povo e a mais elevada
auctoridade do Estado empenha-se para
que a liberdade do voto tenha o cunho
da verdade, tem o «Republica» procurado
todos os meios de fazer com que os ho-
mens influentes sejam vistos pelo povo
como elementos ruins.

Um dos que têm servido de alvo ás suas
invectivas é o snr. coronel Almeida Sam-
paio.

Toda vez que esse chefe, querido do
povo e venerado pelos seus companheiros,
se interessa por alguma questão de ordem
publica, vem logo o «Republica» querer-
lhe embargar os passos, como se fosse
um empecilho digno de attenção.

E uma das cousas em que se firma
para assim proceder é dizer, com uma ar-
rogancia que até faz dó, que o snr. coronel
Sampaio foi encontrado n,uma casa de jogo
pela policia, na vespera de sua eleição
para a Camara Municipal.

E' uma baixa inverdade que pratica.

O snr. Francisco Ratto Junior e o snr.
Antonio Basilio de Vasconcellos, que são
testemunhas do que se passou podem vir
confirmar as nossas palavras.

Quando a policia, ludibriada por denun-
cia de pessoa interessada em desmoralisar,
a todos, foi dar busca n'uma casa particu-
lar em que algumas pessoas jogavam,
o coronel Sampaio que lá não se
chava, acompanhou a auctoridade e com-
ella penetrou no recinto afim de verificar
o que se passava.

Uma vez alli, tendo a auctoridade suspen-
so o jogo e fallado ao proprietario da casa
que accitava uma pessoa de sua confianca
que ficasse depositaria do que lá foi en-
contrado, indicou elle o nome do Snr.
coronel Sampaio para esse encargo.

Merecedor como estava sendo da confi-
ança da auctoridade e insistentemente ro-
gado para que accitasse, ficou o coronel
Sampaio depositario do que lá se encon-
trava.

Ha n'isto um acto que o deprima ?

Ha n'isto uma acção reprovavel ?

Foi como affirma o «Republica» o coro

